



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



REDAÇÃO CIENTÍFICA

Cartilha para pesquisadores

Produzido por:

Caio de Oliveira **Mota**

Diego Benevides **Nogueira**

Herbenio de Souza **Bezerra**

Katiuscia de Sousa **Dias**

Matheus Ferreira de Moraes **Silva**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**REDAÇÃO CIENTÍFICA
cartilha para pesquisadores**

**Caio de Oliveira Mota
Diego Benevides Nogueira
Herbenio de Souza Bezerra
Katiúscia de Sousa Dias
Matheus Ferreira de Morais Silva**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias

**FORTALEZA
2023**

Trabalho apresentado à disciplina optativa de Redação Científica,
orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Giovanna Guedes Farias



MOTA, Caio de Oliveira; NOGUEIRA, Diego Benevides; BEZERRA, Herbenio de Souza; DIAS, Katiuscia de Sousa; SILVA, Matheus Ferreira de Moraes. **Redação científica**: cartilha para pesquisadores. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2023.

Redação científica: cartilha para pesquisadores © 2023 by Caio de Oliveira Mota, Diego Benevides Nogueira, Herbenio de Souza Bezerra, Katiuscia de Sousa Dias, Matheus Ferreira de Moraes Silva is licensed under [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Catalogado na fonte por Herbenio de Souza Bezerra - Bibliotecário CRB-3/1613

R312 Redação científica : cartilha para pesquisadores [recurso eletrônico] / Caio de Oliveira Mota ... [et al.]. — Fortaleza : Universidade Federal do Ceará, 2023.

52 p. : il. color.

Inclui referências bibliográficas.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Redação científica. 2. Produção científica. 3. Trabalhos acadêmicos. I. Mota, Caio de Oliveira. II. Universidade Federal do Ceará.

CDD 070.5

Ilustrações da cartilha:

undraw.co ; Canva

Todas as ilustrações foram utilizadas para fins exclusivamente acadêmicos.



Links na cartilha:

Clique sobre os links deste documento para acessar as obras originais que basearam a cartilha.



Universidade Federal do Ceará

Reitor: Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitora: Profa. Dra. Geovana Maria Cartaxo de Arruda Freire

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Profa. Dra. Elizabeth De Francesco Daher

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitor: Prof. Dr. Marcus Vinicius Veras Machado

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Profa. Dra. Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Prof. Dr. Jorge Herbert Soares de Lira

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitor: Prof. Dr. Almir Bittencourt da Silva

Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor: Prof. Dr. Augusto Teixeira de Albuquerque

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa

Mestrandos

Caio de Oliveira Mota

Diego Benevides Nogueira

Herbenio de Souza Bezerra

Katiuscia de Sousa Dias

Matheus Ferreira de Moraes Silva

Orientadora

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias

APRESENTAÇÃO



A vida acadêmica é almejada por muitos, seja por motivações pessoais, acadêmicas ou profissionais. Esse percurso exige, dos dispostos a percorrê-lo, uma série de atitudes, posicionamentos e conformidades que estejam dentro do fazer científico responsável e comprometido com a sociedade. Dentre aquilo que se espera de mestrandos e doutorandos está o domínio de habilidades necessárias para bem comunicar sua pesquisa, processo que é consequência direta da forma como suas ideias são escritas.

Em nosso cotidiano, recorremos à escrita para diferentes propósitos, todos com suas próprias regras, mais ou menos rígidas. Assim, utilizamos *emojis* em uma comunicação informal pela internet, por exemplo, como forma de demarcar nossas emoções a distância; ou “quebramos” uma mensagem de *e-mail* em alguns parágrafos separados por um espaço em branco, tornando mais agradável a leitura do nosso destinatário. Para o propósito científico, faz-se necessário darmos um passo além da escrita, nos apropriando de técnicas de redação científica.

A redação científica envolve a expressão e o registro de ideias de modo coerente e coeso, munindo o futuro leitor com as ferramentas necessárias para a compreensão do texto. Por meio da aplicação de técnicas que envolvem, tanto a forma como o conteúdo do que é redigido, o autor demonstra que realizou uma pesquisa em consonância com o método científico, deixando claros seus início, meio e fim.



O texto científico torna-se, assim, um elo preciso e correto entre os autores que fundamentaram a pesquisa, o autor que a realizou e os futuros autores que poderão lê-la e reproduzi-la, ajudando no avanço da área de conhecimento.

Como pesquisadores, pode parecer óbvio que já dominamos todos os meandros que envolvem o processo de redação científica, porém a realidade mostra-se divergente. O mestrado e o doutorado são etapas cujas bases nem sempre foram formadas com o devido preparo e conhecimento sobre o passo a passo do mundo científico. Durante a graduação, por exemplo, são poucos os estudantes com acesso a bolsas de iniciação científica, um fator diferencial para aproximá-los da lógica da pesquisa e sua comunicação.

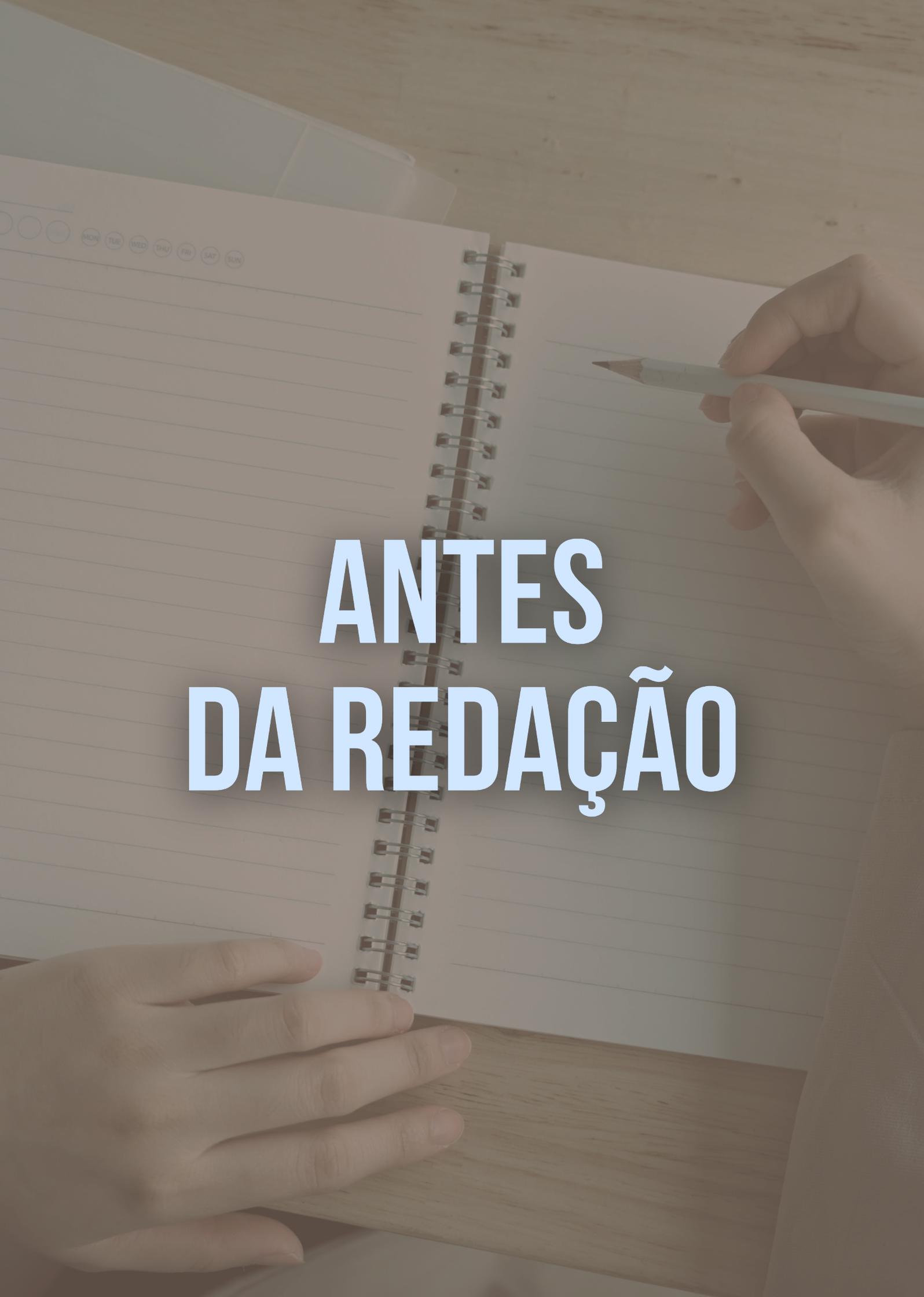
Pensando nas dificuldades enfrentadas pelos pós-graduandos, essa cartilha foi preparada com o intuito de apoiar o estudante nos momentos em que as ideias tomam a forma de texto científico. As orientações fornecidas nesta cartilha são fruto de reflexões desenvolvidas durante a disciplina Redação Científica, ministrada pela Professora Doutora Maria Giovanna Guedes Farias no Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará, no semestre letivo de 2023.1.



SUMÁRIO

ANTES DA REDAÇÃO	8
PREPARANDO O TEXTO	12
ESTRUTURA DO TEXTO	15
LINGUAGEM E ESTILO DE ESCRITA	22
A CIÊNCIA E AS FONTES DE CONSULTA: USO DA ABNT PARA CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	30
A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DOS MANUSCRITOS	38
REFERÊNCIAS	45





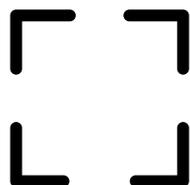
**ANTES
DA REDAÇÃO**

Já sabemos da importância da leitura para uma boa redação. No caso da pós-graduação, ela é fundamental, também, para nos aprofundarmos no tema escolhido. Em um universo com cada vez mais fontes documentais e diferentes abordagens sobre uma mesma temática, o risco de dispersão no processo de redação é comum. Por isso, precisamos ser criteriosos no processo de escolha das fontes que irão fundamentar a pesquisa.

CONVERSE COM O ORIENTADOR



A pessoa responsável por sua orientação é fundamental para indicar os caminhos que você irá percorrer. Busque sempre dialogar com seu orientador, e, também, com outros especialistas na temática.



REALIZE RECORTES TEMÁTICOS

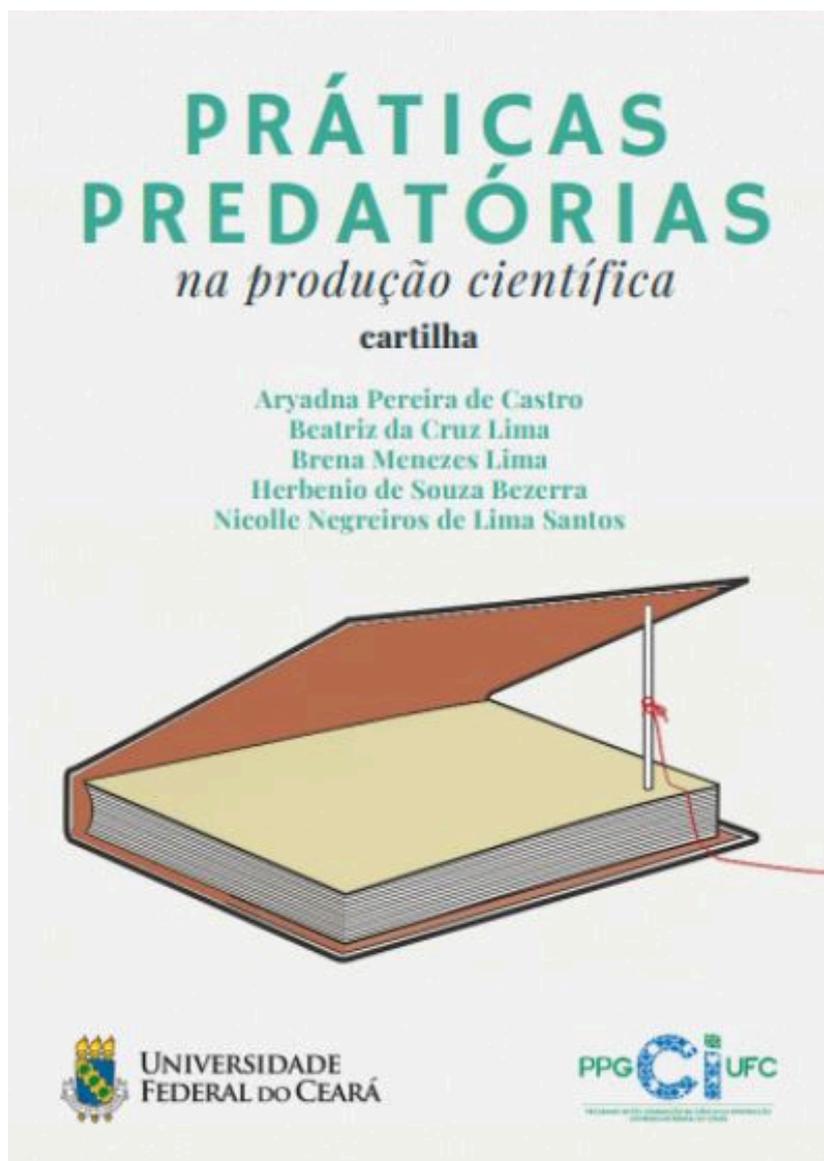
Às vezes, um determinado artigo/livro/outra fonte pode ter a ver com o seu tema, mas não da forma mais adequada (pode ser geral demais, por exemplo, ou conduzir para outras abordagens). Mantenha o foco.

BUSQUE POR FONTES CONFIÁVEIS



Seja criterioso no processo de escolha das fontes. Procure por recursos informacionais confiáveis, revisados por pares (no caso dos artigos de periódicos científicos) e publicados por editoras idôneas. Cuidado com as revistas e editoras predatórias.

Não conhece o que são as práticas predatórias na produção científica? Acesse, gratuitamente, a cartilha produzida por estudantes do PPGCI UFC e fique por dentro do assunto!



[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A CARTILHA](#)



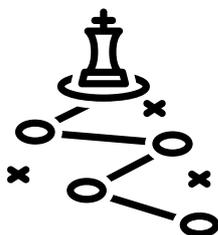
USE OPERADORES BOOLEANOS

As bases de Dados *online*, como Scopus, Web of Science e Scielo, permitem combinar termos na busca avançada para filtrar documentos. Operadores booleanos como E, OU, NÃO, *, quando usados corretamente, aumentam a precisão ou expansão da informação recuperada, economizando tempo e direcionando para pesquisas relevantes.

PROCURE UM BIBLIOTECÁRIO

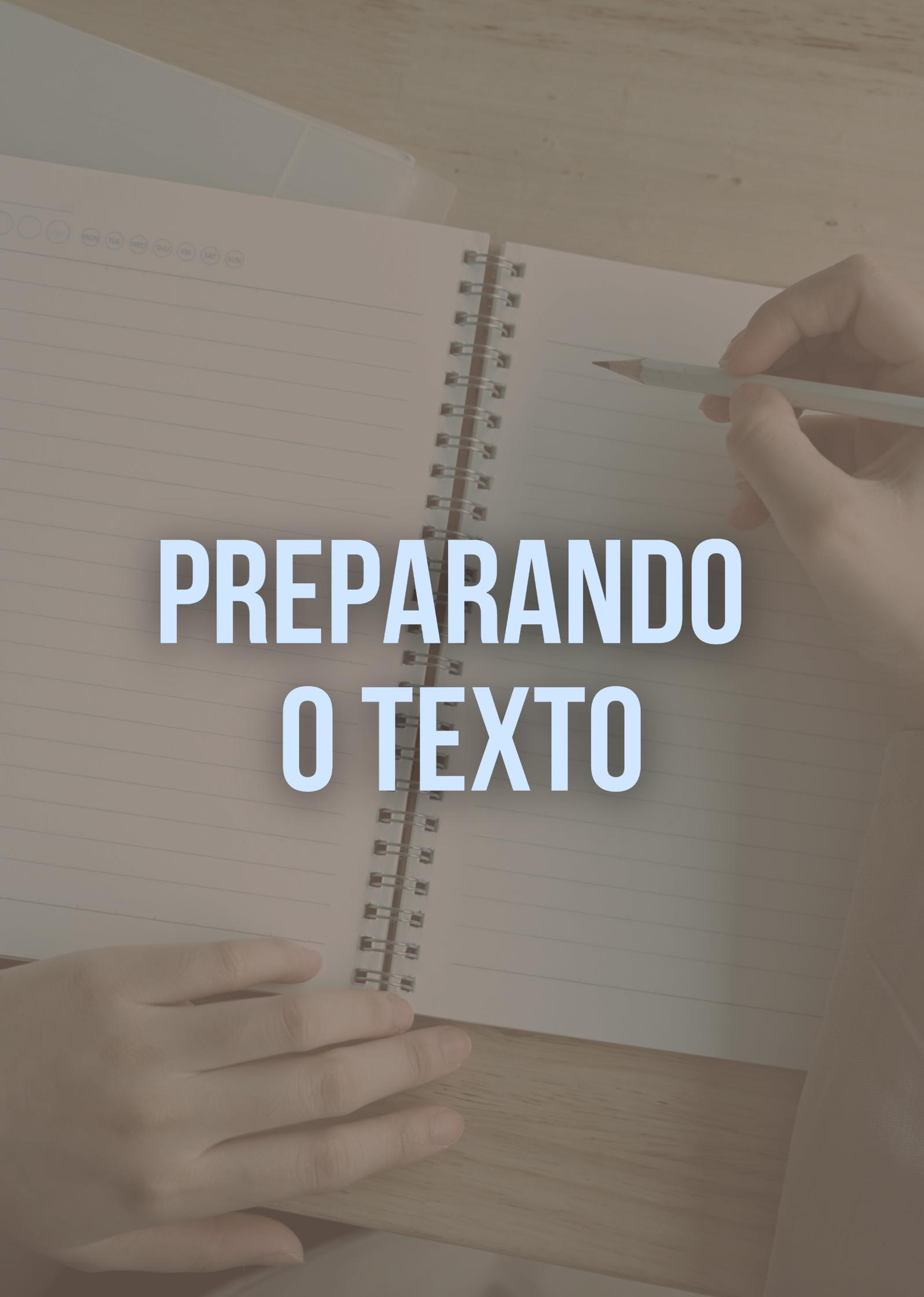


O profissional de Biblioteconomia tem conhecimentos e habilidades em pesquisa científica e redação. Para aplicar operadores booleanos, buscar fontes de informação e receber orientações sobre redação científica, recorrer ao time de bibliotecários da sua instituição de ensino pode ser de grande ajuda tanto na forma quanto no conteúdo.



FAÇA LEITURAS ESTRATÉGICAS

Antes de decidir pelo uso da fonte, bem como a leitura integral, realize leituras estratégicas em partes do documento, buscando verificar se é pertinente. Leia o resumo, a introdução, a seção de metodologia ou as considerações finais. Eles darão pistas sobre a relação do estudo com a sua pesquisa. Economize tempo!

A hand holding a pencil over an open spiral notebook on a wooden desk. The notebook is open to two blank, lined pages. The left page has a header with days of the week: MON, TUE, WED, THU, FRI, SAT, SUN. The right page is blank. The text "PREPARANDO O TEXTO" is overlaid in the center in large, white, bold letters.

PREPARANDO O TEXTO

Agora que você já encontrou as fontes das quais precisa, é hora de iniciar a leitura de forma integral. Nesse momento, é recomendado pensar estrategicamente para extrair os trechos com potencial para uso na redação. É aí que entram os fichamentos e resumos.

"QUERO FAZER SOMENTE UMA LEITURA INICIAL E DEIXAR O FICHAMENTO PARA UM SEGUNDO MOMENTO. POSSO?"

Tudo bem, mas pense se você tem tempo disponível para isso. Lembre-se de que o tempo na pós-graduação é precioso!



Ao iniciar os resumos/fichamentos, destaque os trechos que servirão como base para sua pesquisa. Às vezes, um trecho pode ser interessante por si só, mas dispensável frente a outros mais adequados para figurarem no texto.

Não existe um modelo fechado para fichamentos. Algumas opções se apresentam, com vantagens e desvantagens:



DESTACAR TRECHOS NO PRÓPRIO DOCUMENTO

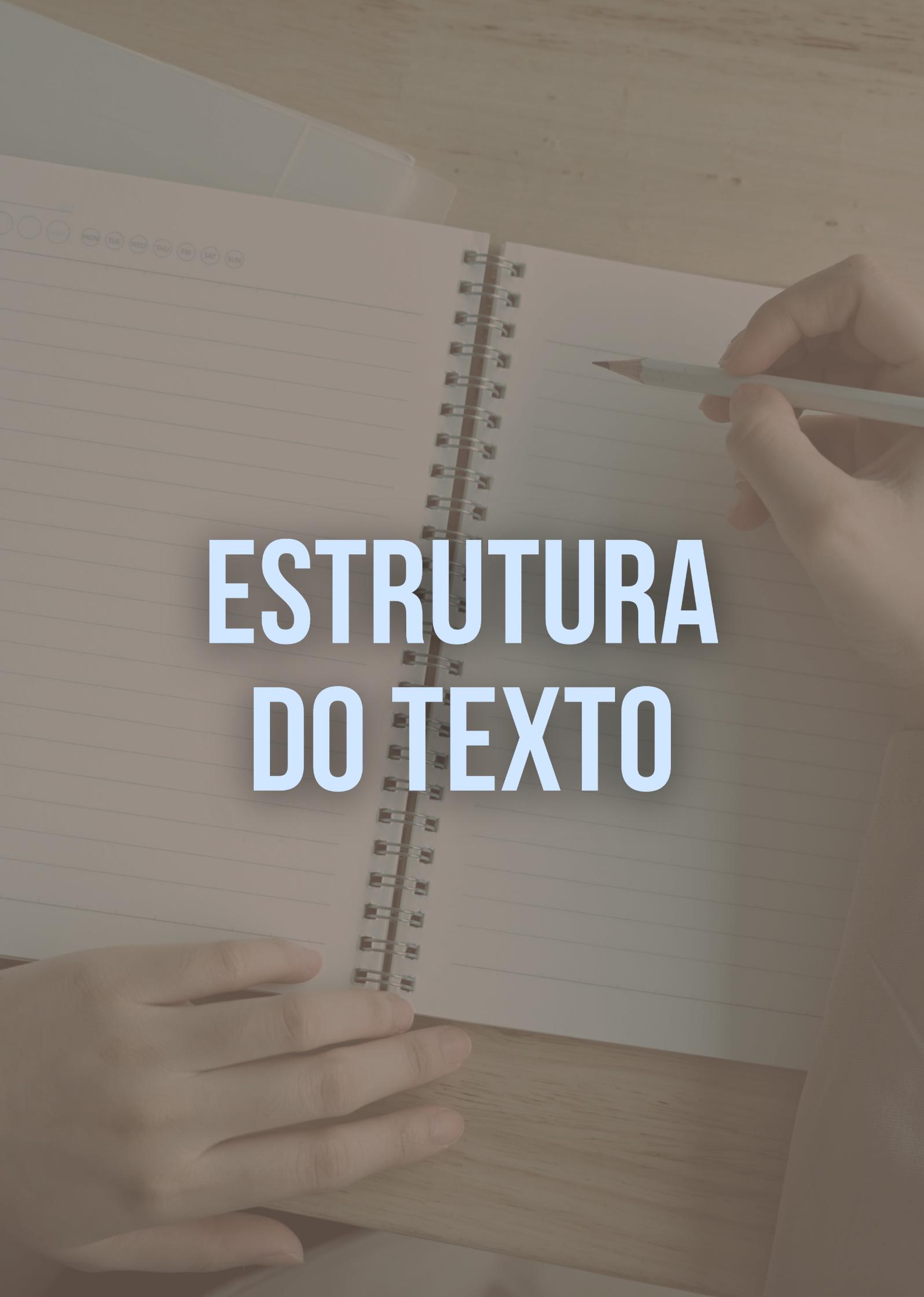
Mais livre, tem a vantagem de ser mais rápido, mas apenas destaques no texto não resumem as suas principais ideias. Na hora de retornar ao texto, pode haver dificuldades para avançar, e ainda pode haver a vontade de selecionar trechos que não entraram na primeira seleção.

EXTRAIR TRECHOS PARA UM DOCUMENTO E DEIXAR À PARTE

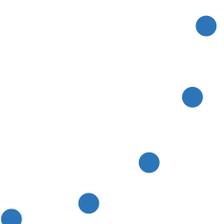
Uma leve variação do procedimento anterior, em que a criação de um documento à parte, fora da obra, evita uma possível dispersão, quando do retorno à obra original.

EXTRAIR TRECHOS PARA UM DOCUMENTO, COMENTANDO-OS

Uma leve variação do procedimento anterior, porém a criação de um documento à parte, fora da obra, evita uma possível dispersão, quando do retorno à obra original.



ESTRUTURA DO TEXTO



TÍTULO DO TRABALHO

- Evite títulos longos;
- Utilize dois pontos, criando um título e um subtítulo, para organizar melhor as ideias presentes;
- Utilize palavras que sintetizem a temática da sua pesquisa.

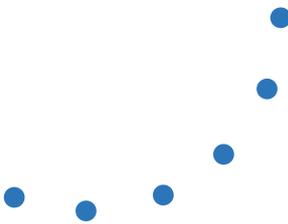
RESUMO

O resumo é o cartão de visitas da sua pesquisa. Ele vai funcionar para dizer para o leitor se o trabalho é adequado ou não para as finalidades que levaram até ele.

Um erro comum é resumir o trabalho focando apenas na temática principal, esquecendo a estrutura do trabalho como um todo.

Forneça, de forma sucinta e precisa, os elementos:

- Objetivo;
 - Metodologia;
 - Resultados;
 - Conclusão.
- 



A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui uma norma específica para a elaboração de resumos, resenhas e resenhas: ABNT NBR 6028.



**IMPORTANTE: A NORMA FOI ATUALIZADA EM 2018.
CERTIFIQUE-SE DE UTILIZAR ESSA VERSÃO, NÃO A ANTERIOR.**

- Nas palavras-chave, escolha aquelas que representam a essência do seu trabalho, não palavras diferentes. Utilize, se possível, um vocabulário controlado (conjunto de termos autorizados por áreas do conhecimento).
- No resumo em língua estrangeira, cuidado com os tradutores *on-line*. Há palavras que não podem ser traduzidas ao pé da letra, pois no outro idioma é utilizada uma equivalente a essa.

Exemplo:

Representação descritiva.

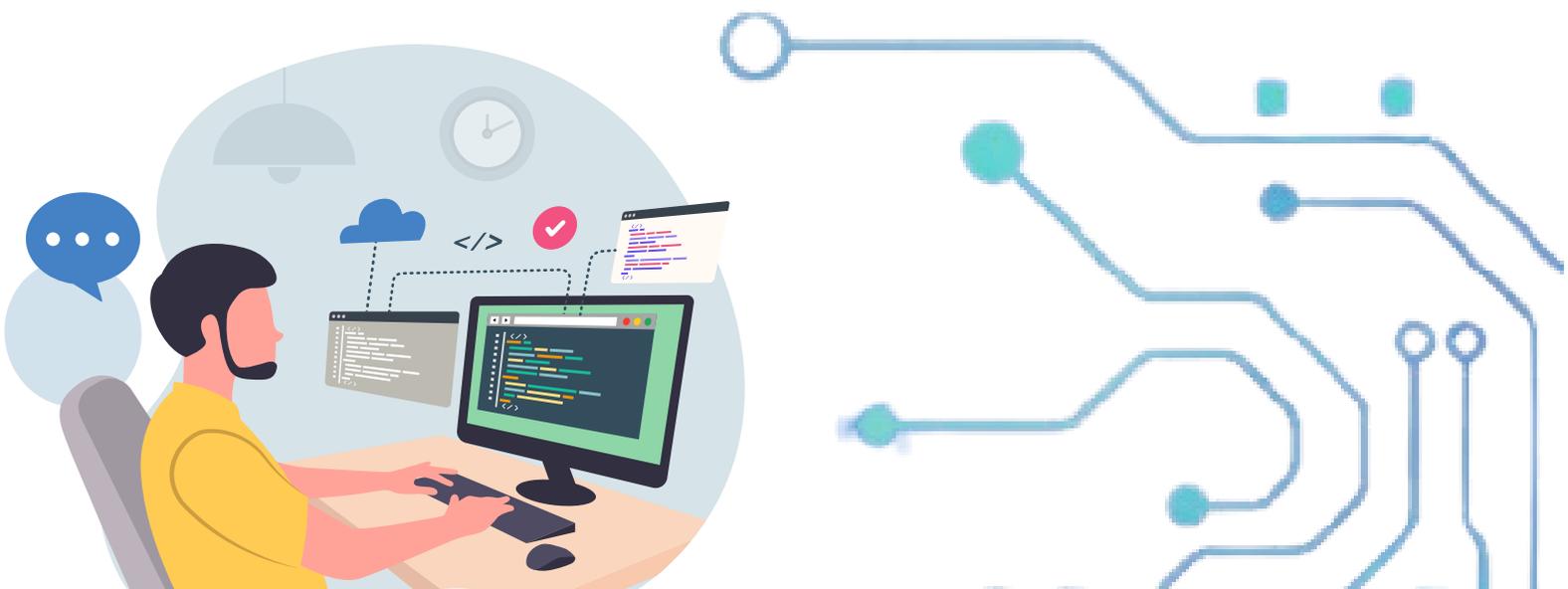
Tradutor on-line: *Descriptive representation*.

O termo utilizado para a mesma ideia em inglês é *Cataloging*.

INTRODUÇÃO

Primeira seção textual, situa o leitor na temática da pesquisa, sua contextualização, justificativa e objetivos pretendidos.

- A introdução deve ser sucinta, pois o aprofundamento dos conceitos e o delineamento da pesquisa será mostrado nas seções seguintes.
- Dependendo da área de conhecimento, o uso de citações nesta seção não é recomendado. Se possível, optar por citações indiretas.
- Na justificativa de teses e dissertações, podem ser apresentadas as razões pessoais, profissionais e acadêmicas que levaram à execução da pesquisa. Nos artigos, basta a justificativa acadêmica.



DESENVOLVIMENTO

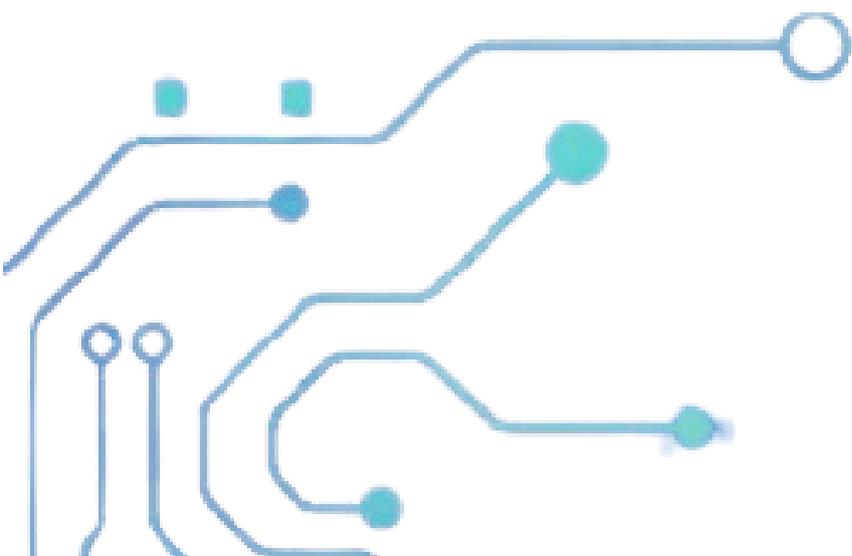
Momento do desenrolar da pesquisa. Geralmente, é iniciado com o referencial teórico/fundamentação teórica, em alguns casos chamada de revisão de literatura (embora haja divergências sobre esta última denominação como etapa da pesquisa).

- Dependendo do propósito do estudo e do tipo da pesquisa, o referencial teórico pode ser mais curto ou mais longo. Por exemplo, em um artigo de revisão sistemática, o referencial não precisa ser longo, pois o foco maior está na apresentação do processo de revisão em si.
- Ao abrir uma seção/subseção no seu trabalho, ela precisa ter um texto associado, não apenas um título. Não deixe seções vazias.



DESENVOLVIMENTO

- Esse é o momento em que seus fichamentos/resumos serão utilizados. Cuidado ao conectar as ideias dos diferentes autores. Faça isso de modo coeso e coerente.
- Ao se colocar no texto, tarefa exigida por algumas áreas do conhecimento, busque interpretar as citações, não somente fazer uma colcha de retalhos delas.
- Dê preferência às citações indiretas. No caso das citações diretas, opte pelas curtas, para que seu trabalho não seja um amontoado de citações recuadas.
- Ilustrações e tabelas são um diferencial para o trabalho, mas não os utilize sem propósito claro. Contextualize-as, explique-as e interprete-as.



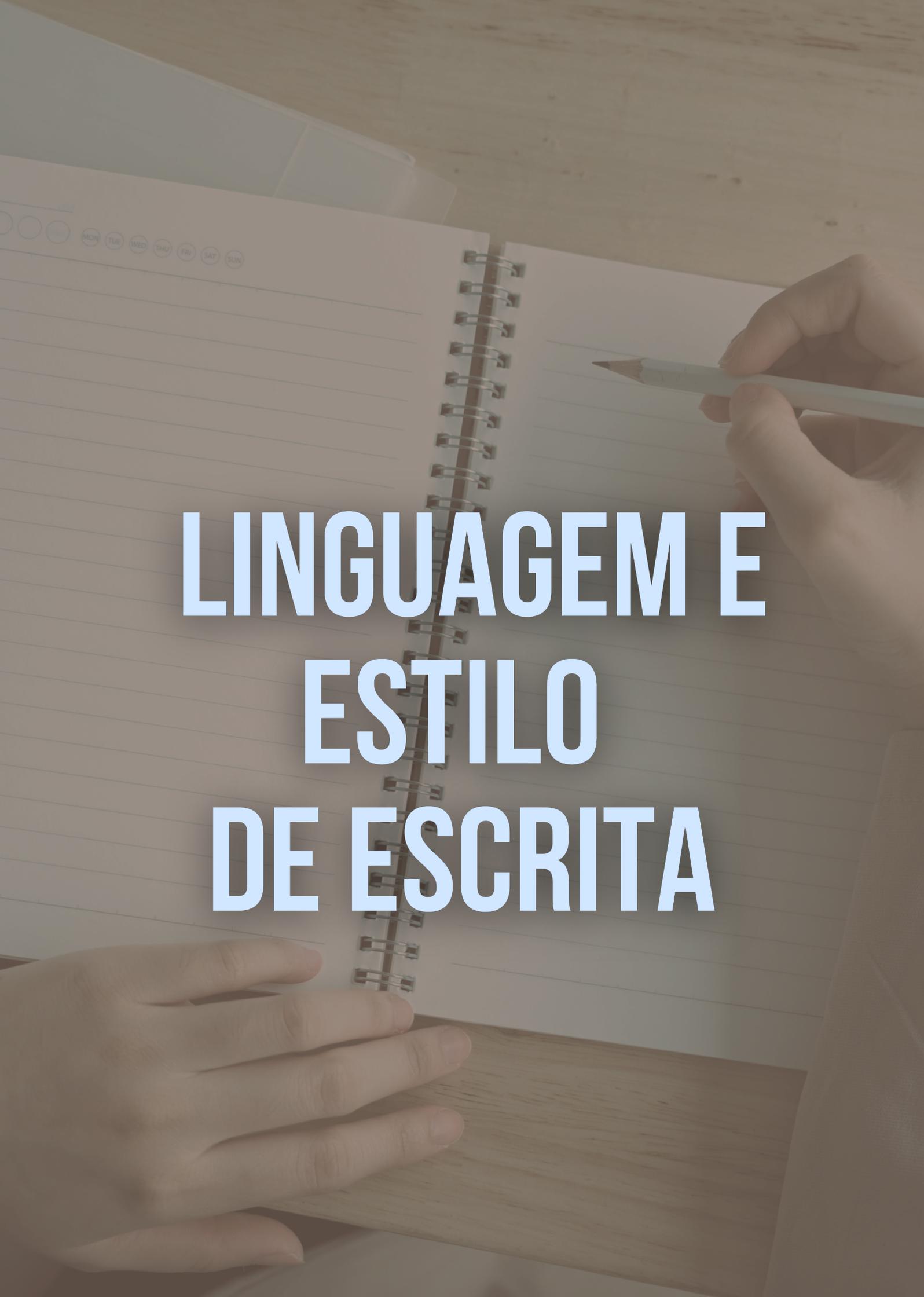


CONCLUSÃO

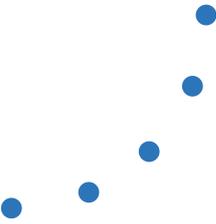
Parte onde o trabalho é finalizado, mostrando o fechamento da pesquisa, em consonância com os objetivos traçados na introdução.

Não há consenso sobre a denominação desta seção. Pode aparecer sob a denominação CONCLUSÃO, CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS. Converse com seu orientador.



A hand holding a pencil over an open spiral notebook on a wooden desk. The notebook is open to a page with horizontal lines. The text 'LINGUAGEM E ESTILO DE ESCRITA' is overlaid in large, bold, white capital letters. The background is a wooden desk with a spiral notebook and a hand holding a pencil.

LINGUAGEM E ESTILO DE ESCRITA



Os estudos científicos, e, conseqüentemente, os resultados produzidos, são capazes de mudar paradigmas e revolucionar a vida em sociedade.

Assim como os resultados de pesquisa, que são de extremo valor, a forma como os dados e conclusões tornam-se públicos, são de igual ou até maior relevância, já que a forma como escrevemos a metodologia, resultados, discussões e conclusões moldam a interpretação do texto na outra ponta da comunicação, por outros pesquisadores ou, até mesmo, pelo público geral.

Tendo em vista o peso da linguagem e do estilo de escrita em trabalhos científicos, apresentamos dicas e orientações visando melhorar a sua escrita científica.

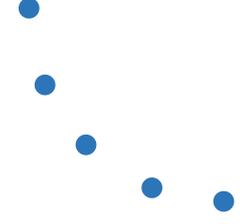


USO DE LINGUAGEM OBJETIVA, CLARA E FORMAL

A escrita científica tem como objetivo final a comunicação de resultados e conclusões gerados por estudos baseados no método científico. Com isto em mente, podemos concluir que a escrita de textos acadêmicos precisa ser clara e precisa, e para que isso ocorra, o uso de termos ambíguos ou vagos deve ser evitado a todo custo, bem como o “floreamento” excessivo da escrita com termos desconexos ou, às vezes, até contraditórios, talvez com o objetivo de empregar palavras tidas como eruditas e complicadas (Carvalho, 2010).

**IMPORTÂNCIA DA
FORMALIDADE E DO
VOCABULÁRIO TÉCNICO
NA ESCRITA ACADÊMICA**





VÍCIOS DE LINGUAGEM NA ESCRITA CIENTÍFICA: O USO EXAGERADO DE "QUE'S"(QUEISMO).

É comum termos, no dia a dia, em conversas informais com familiares e amigos, alguns vícios de linguagem, como o emprego de “que’s” e “né’s”, para citar dois dos mais recorrentes. A possibilidade de uso, mesmo que desproposital desses termos, deve ser considerada no processo de escrita dos trabalhos.

Para ilustrar o emprego do “queismo” veja a frase: “O método que foi utilizado mostrou que os resultados que foram obtidos são significativos”. O uso repetitivo de “que” nesta frase torna o texto fadigoso, pobre em clareza, e o leitor passa a dar mais atenção a uma palavra e não ao conteúdo comunicado no texto.

A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DA ESCRITA

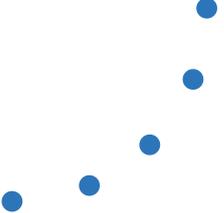
Para se evitar problemas como o “queismo” e outros vícios de linguagem, é fundamental revisar a escrita diversas vezes, buscando promover substituições para todos os casos encontrados, com o uso, por exemplo, de sinônimos. No exemplo exposto anteriormente, uma possível alteração seria: “O método utilizado demonstrou resultados significativos”. Com a remoção do excesso de “que’s”, o resultado é uma frase mais clara e fluente.

EVITAR AMBIGUIDADES, JARGÕES DESNECESSÁRIOS E PRONOMES PESSOAIS

O processo de escrita de textos científicos deve privilegiar a clareza e a objetividade da redação, tendo em vista que a comunicação visa transmitir uma informação; e o propósito da escrita deve ser a interpretação correta dos resultados expostos, de modo a evitar interpretações errôneas por parte do leitor. Portanto, o uso de expressões vagas ou termos pouco precisos deve ser evitado, para proporcionar uma linguagem objetiva e clara.



Do mesmo modo, é importante evitar o uso de jargão desnecessário. O emprego de termos técnicos por parte do autor dá peso ao trabalho e demonstra propriedade com o assunto estudado, todavia é preciso ter cautela para não sobrecarregar o texto com termos complexos e pouco conhecidos que contribuam para uma leitura rasa. O objetivo do texto deve ser, antes de tudo, transmitir a informação de maneira mais clara e objetiva possível, sempre adaptado ao público para o qual se destina (Fiocruz, 2008).

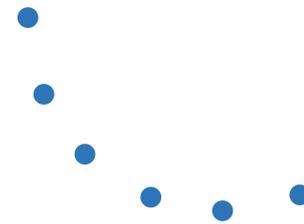


A LINGUAGEM IMPESSOAL NA ESCRITA CIENTÍFICA

Um outro aspecto importante é o emprego de pronomes pessoais. O uso excessivo de termos como “eu” ou “nós”, deve ser policiado para que seja evitado.

A escrita científica tem como característica uma linguagem impessoal, buscando sempre destacar os resultados e as conclusões da pesquisa em detrimento à autoria individual.

O foco do texto deve ser os dados e análises apresentados no trabalho, sempre empregando o uso de palavras impessoais no texto, tais como "verificou-se" ou "foi observado", para fortalecer a objetividade da escrita.



DICAS PARA MELHORAR A CLAREZA E A FLUIDEZ DO TEXTO

Além das dicas já mencionadas para orientar o processo de redação científica, como clareza e objetividade, existem algumas diretrizes práticas que melhoram a fluidez do texto (Prayag, 2019):

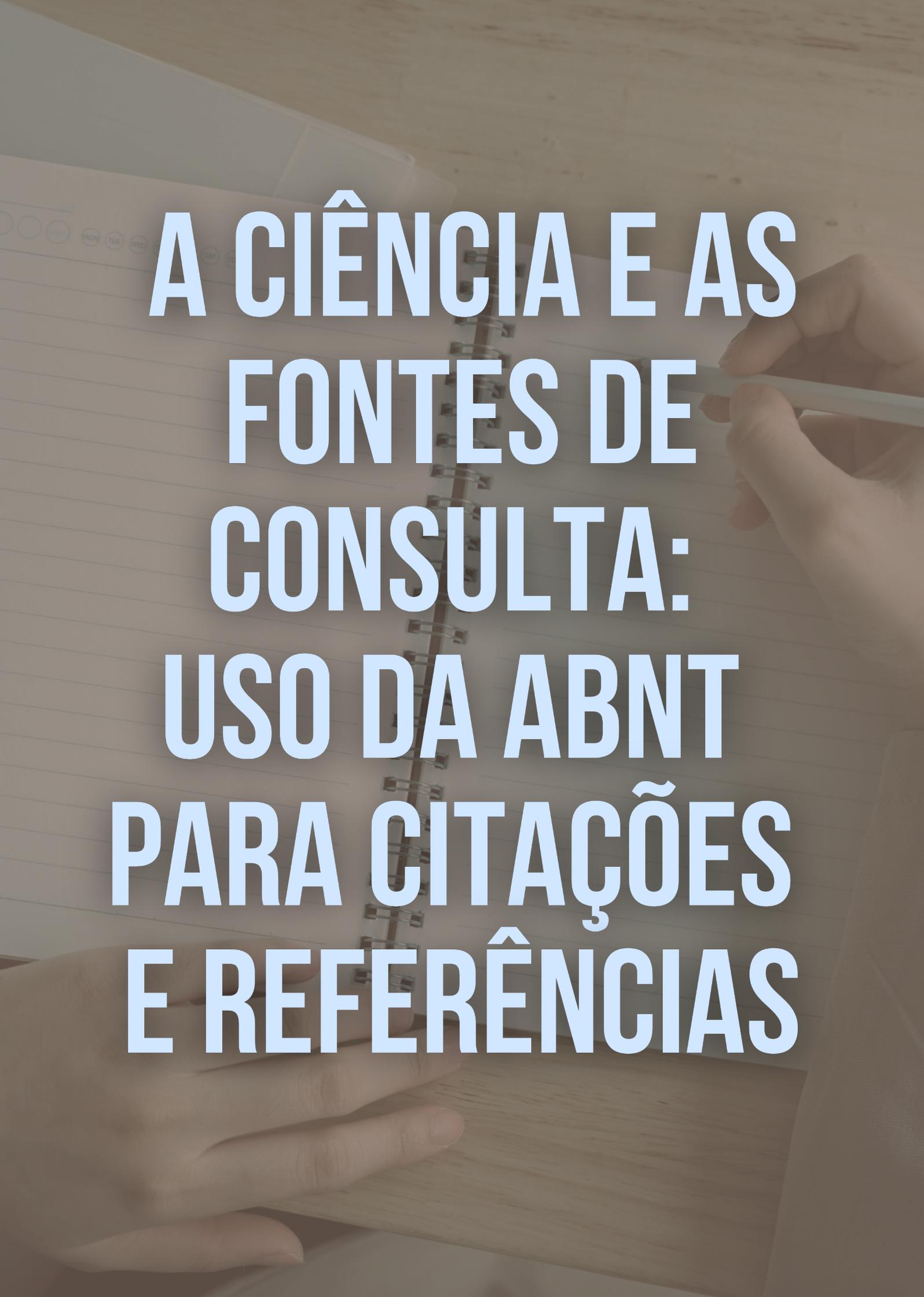
- **Utilize parágrafos curtos:** parágrafos demasiados longos tornam a leitura mais cansativa e, por consequência, confusa, dificultando a compreensão da informação transmitida. Busque sempre que possível dividir as informações, cada uma com uma ideia central clara, que se conecte ao restante do texto. Isso proporciona uma estrutura textual com informações mais organizadas, o que, por esse motivo, facilita a leitura e a compreensão das informações.
- **Utilize conectores e palavras de transição:** o emprego adequado de palavras de transição/conectores contribui para uma leitura mais fluida e coerente. Expressões como: "por outro lado", "além disso", "entretanto", dentre outras, facilitam o estabelecimento de relações lógicas entre as informações expostas no texto. Tais recursos contribuem com a coesão textual, fazendo com que o leitor acompanhe o desenvolvimento das ideias de forma mais clara e sequencial.



DICAS PARA MELHORAR A CLAREZA E A FLUIDEZ DO TEXTO

- **Faça revisões e edite o texto:** a revisão é a parte crucial para observar possíveis vícios de linguagem. Após a escrita inicial, é importante reler quantas vezes forem necessárias, verificando a adequação da linguagem, a organização das ideias e a correção gramatical.
- Muitas vezes, devido a leituras repetidas, é provável que nem o próprio autor perceba alguns pequenos problemas no texto, por isso é importante, se possível, uma revisão feita por outras pessoas, colegas ou profissionais da área. Esse outro olhar pode contribuir com outras perspectivas e apontar possíveis melhorias, mas não esqueça que a autoria é sua e a adição ou não dessas observações ao texto cabe a você, afinal é seu nome que estará nele.

Em suma, a atenção à linguagem e à adequação do estilo de escrita de trabalhos científicos é fundamental para o processo de divulgação de resultados e conclusões das pesquisas. Por meio do uso de uma linguagem objetiva, clara, formal, os pesquisadores podem otimizar a comunicação do conhecimento científico.

A hand holding a pen over a spiral notebook with a calendar strip on top. The text is overlaid on the notebook page.

A CIÊNCIA E AS FONTES DE CONSULTA: USO DA ABNT PARA CITAÇÕES E REFERÊNCIAS



FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são recursos que unem dados, com aplicação de critérios confiáveis, de preferência revisada por pares, e que respondam a uma demanda dos usuários.

Elas contêm dados, conhecimentos, registros ou evidências que podem ser utilizados para conhecer um determinado tema, assunto ou área de estudo.

As fontes fornecem dados e referências úteis para embasar pesquisas, sustentar argumentos, ampliar conhecimentos e substanciar a produção acadêmica, a científica e a profissional em diversas áreas de estudo.

É importante avaliar a qualidade, a confiabilidade e a relevância das fontes para garantir a validade e a precisão das informações obtidas.



TIPOLOGIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO

- Saber qual fonte será consultada implica diretamente na definição da técnica de pesquisa a ser utilizada. Por isso, devemos conhecer a classificação dos tipos de fonte.

O primeiro passo de qualquer pesquisa científica é o levantamento dos dados, o qual pode ser realizado de duas maneiras: por meio de pesquisa documental (ou de fontes primárias) e/ou pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias e terciárias).

- **Fonte primária:** Fontes primárias são documentos originais criados no momento do estudo, permitindo que os pesquisadores publiquem logo após um evento científico. Segundo Cunha (2001), essas publicações geralmente contêm novas informações ou interpretações de ideias e fatos, podendo registrar observações, como nos relatórios de expedições científicas, ou serem descritivas, como na literatura comercial.

Exemplo:

Teses e dissertações; Relatórios técnicos; Patentes; Periódicos; Legislação; Normas Técnicas; Congressos e Conferências.

TIPOLOGIA DE FONTES DE INFORMAÇÃO

- **Fonte secundária:** são os registros referenciais das fontes primárias sistematizadas. Estes documentos contêm informações sobre documentos primários e são organizados de acordo com um plano definitivo, funcionando como organizadores dos documentos primários e guiando os leitores até eles (Cunha, 2001).

Exemplo:

Dicionários; Enciclopédias; Índices; Bases de dados; Anuários; Bibliografias, outros.

- **Fonte terciária:** são as fontes que fazem referência aos conteúdos organizados para fins didáticos, como revisões sistemáticas de evidências científicas. Estes documentos auxiliam na pesquisa de fontes primárias e secundárias, servindo como sinalizadores ou indicadores de localização, sem introduzir novos conhecimentos completos (Cunha, 2001).

Exemplo:

Serviços de indexação e resumos; Guias de literatura; Diretórios; Bibliografias de bibliografias.



FONTES DE CONSULTA

Na elaboração de trabalhos científicos, é comum buscar informações em obras de outros autores e, quando necessário, incorporar suas ideias (dados, definições, números, dentre outros) em nosso texto para fundamentar ou esclarecer o assunto em estudo. Desse modo, é fundamental que qualquer contribuição de outro autor (seja apresentada de forma original ou interpretada por meio de suas próprias palavras) seja devidamente citada no trabalho.

A prática de apontar sistematicamente para as origens das ideias, conhecimentos e pensamentos utilizados nos trabalhos se constitui como característica essencial do texto científico (Soares, 2011).



ABNT: PRINCIPAIS NORMAS VIGENTES

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é uma entidade privada sem fins lucrativos, que tem por objetivo padronizar as técnicas de produção do Brasil.

A ABNT estabelece diversas normas que auxiliam a padronizar os textos. Na elaboração de trabalhos científicos, as principais normas técnicas a serem utilizadas são:

ABNT NBR 5892.2019	Norma para datar
ABNT NBR 6022.2018	Artigos em periódicos
ABNT NBR 6023.2020	Referências - versão corrigida
ABNT NBR 10719.2015	Relatório técnico e/ou científico
ABNT NBR 6027.2013	Sumário
ABNT NBR 6024.2012	Numeração progressiva
ABNT NBR 14724.2011	Trabalhos acadêmicos
ABNT NBR 15287.2011	Projeto de pesquisa
ABNT NBR 15437.2023	Pôsteres técnicos e científicos
ABNT NBR 12225.2023	Lombada
ABNT NBR 6034.2004	Índice
ABNT NBR 6028.2021	Resumo
ABNT NBR 10520.2023	Citações em documentos

É possível acessar o texto integral das normas através da Biblioteca da sua Universidade.





PRINCIPAIS REGRAS DE NORMALIZAÇÃO DA ABNT PARA USO NA REDAÇÃO CIENTÍFICA

- Papel branco ou reciclado com formato A4;
- Pode-se digitar no anverso das folhas;
- Fonte textual padrão: tamanho 12 e fonte Arial ou Times New Roman;
- Fonte menor: tamanho 10 e fonte Arial ou Times New Roman;
- Margens: esquerda e superior com 3 cm e direita e inferior com 2 cm;
- Uso de Negrito: para títulos e tópicos primários;
- Uso de itálico: destaque e palavras estrangeiras; e
- Uso de aspas duplas (“ ”): para citação direta de discurso alheio com até três linhas

O espaçamento é de 1,5 cm entre as linhas. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

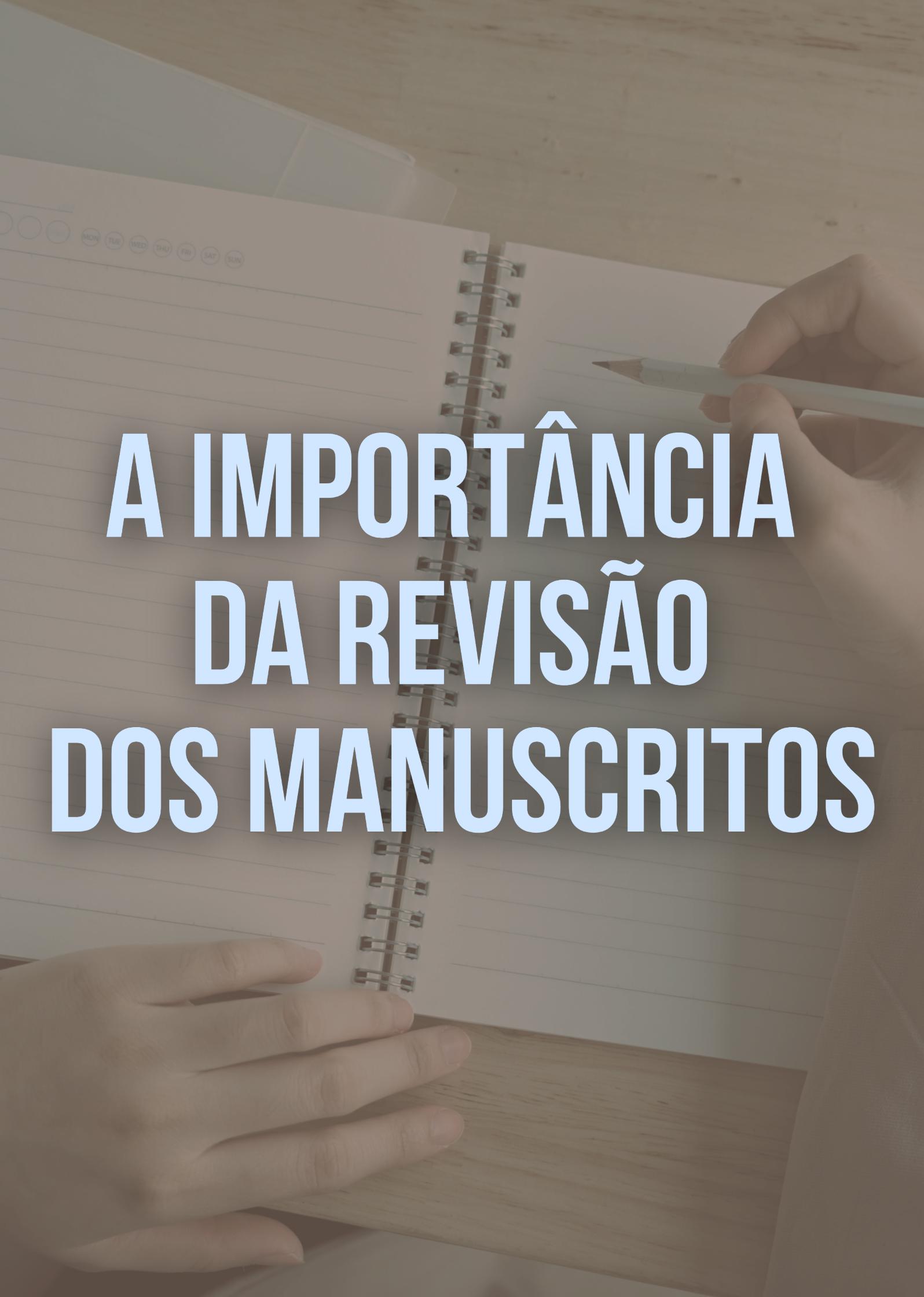


Com exceção das citações de mais de três linhas, devem ser digitadas em espaçamento simples: notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição e área de concentração).

Citações e referências são fundamentais para ajudar a evitar o famigerado plágio acadêmico. Para saber mais sobre plágio e suas formas, acesse a cartilha produzida por estudantes do PPGCI UFC.



[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR A CARTILHA](#)

A hand holding a pencil over an open spiral notebook on a wooden desk. The notebook is open to a page with horizontal lines. The text is overlaid in large, bold, white letters. The background is a soft, warm-toned image of a wooden desk and a hand holding a pencil over the notebook.

A IMPORTÂNCIA DA REVISÃO DOS MANUSCRITOS



A revisão é uma parte indispensável de qualquer trabalho científico, que ocorre após a redação do seu texto. Escrever e revisar se diferem à medida que uma é mais criativa e a outra é uma atividade crítica (Soares, 2011).

Assim, o autor garante que todos os elementos do trabalho estão coesos e retifica se estes refletem o que pretende relatar.

Uma boa revisão tem como objetivo corrigir eventuais erros gramaticais, confirmar dados, adequar a formatação e eliminar possíveis vícios de linguagem, a fim de facilitar a comunicação (Pereira, 2017).

Para Ehrlich e Murphy (1964, *apud* Ferreira, 2011), é possível facilitar a tarefa da revisão ao dividi-la em quatro fases. São elas:





- **Revisão da forma e conteúdo**

Nesta primeira etapa, o escritor deve se assegurar que os aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais estão de acordo com o que é esperado do formato de publicação.

É necessário verificar o ordenamento desses elementos, assim como se eles estão claros e objetivos para o público. Seu título é preciso e instigante? O resumo segue a ordem tradicional de introdução, objetivos, métodos, resultados e conclusão? A clareza do trabalho científico incentiva o leitor a ler o seu artigo.

Tenha em mente que ele será analisado por especialistas rigorosos, então certifique-se que o artigo é metodologicamente correto (Pereira, 2017).

Durante esta fase, acontece também a análise do conteúdo, portanto, observe se os objetivos do trabalho foram alcançados e como este estudo está contribuindo para o avanço do seu campo específico (Ferreira, 2011).



- **Revisão do estilo**

Nesta etapa, o autor deve atentar-se ao estilo da redação, a forma pessoal como ele se expressa. Não se esqueça de manter uma escrita impessoal, sem o uso de “eu” ou “nós”.

O texto deve manter a objetividade e a clareza que se espera da linguagem científica, de forma que o leitor possa entender de imediato o que o pesquisador está relatando.

Perceba se suas frases adotam uma sintaxe simples e correta, e se há uma progressão fluida e explicativa dos assuntos abordados nos parágrafos. Será mais fácil para o público compreender se suas ideias estiverem expostas a partir de uma continuidade lógica entre um parágrafo e outro, de tal maneira que seu texto percorra, naturalmente, desde a introdução até as conclusões (Ferreira, 2011).

Embora o formato seja primordial na redação científica, um bom estilo passa ao leitor a percepção do domínio daquele assunto por parte de quem está escrevendo (Matthews; Matthews, 2008).

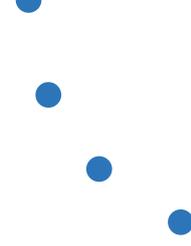


- **Revisão dos detalhes**

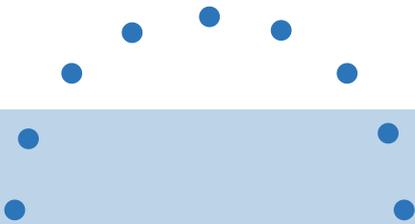
O autor deve se atentar a todos os aspectos técnicos, como citações, ilustrações, e notas de rodapé. Verifique se as citações foram feitas corretamente, tanto no corpo do texto quanto nas referências bibliográficas. Certifique-se que ilustrações como quadros, gráficos e tabelas estão de acordo com as ideias escritas. Erros nestes aspectos não só dificultam que o leitor possa conferir os aspectos técnicos do trabalho, como também passam uma sensação de desleixo por parte de quem elaborou o trabalho (Ferreira, 2011).

- **Leitura final**

Por último, faz-se necessária uma leitura atenciosa e crítica, na qual todas as minúcias citadas nos tópicos anteriores devem ser abordadas. Se o prazo permitir, deixe de lado o artigo por uns dias para que, ao retornar, você possa lê-lo com um olhar mais tranquilo. Ao retornar, tome frases isoladas (retiradas do seu contexto) e veja como elas podem ser melhoradas. Cheque se elas mantêm sentido lógico ou se elas precisam ser encurtadas ou aumentadas. A revisão nesse formato permite ao autor se distanciar da lógica original do trabalho e melhorar sua capacidade analítica (Ferreira, 2011).



OUTRAS DICAS PARA A REVISÃO

- Submeta seu artigo a revisores externos. Se for possível, opte por pesquisadores fora da área de seu estudo. Se seu trabalho conseguir ser compreendido por eles, é um bom sinal da inteligibilidade do seu escrito. Além disso, procure um profissional na língua em que está escrito. Não esqueça de citar essas pessoas nos agradecimentos (Targino, 2008).
 - Revise sempre em uma cópia. Editar e revisar um trabalho exige que você mude de ordem, altere e apague parágrafos. Manter o original inalterado significa poder voltar a ele caso você não fique satisfeito com o resultado final (Matthews; Matthews, 2008).
- 



- Opte pela brevidade. Faça uso de orações curtas e inteligíveis. Elimine frases ou parágrafos muito longos que dificultem a compreensão do seu texto. Porém, tome cuidado para não ficar muito vago. O objetivo tem que ser a clareza e a facilidade de compreensão (Matthews; Matthews, 2008).
- Remova jargões, cacofonias, pleonasmos e outros vícios de linguagem que tornem a leitura do texto menos precisa e confusa. Utilize a norma culta.
- O objetivo da revisão não é apenas corrigir possíveis erros, mas também melhorar a legibilidade do trabalho.

Tenha em mente que essa será a última etapa antes do seu trabalho ser avaliado pela comunidade científica. É de responsabilidade do pesquisador que o artigo esteja em um nível de excelência e originalidade que justifique sua submissão a um periódico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

CARVALHO, Guido de Oliveira. A elaboração do artigo científico como meio de divulgação do conhecimento. **REVELLI**: Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas, n. 2, outubro de 2010, p. 138-162.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168 p. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

FERREIRA, Gonzaga. **Redação científica**: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTHEWS, J. R.; MATTHEWS, R. W. Successful scientific writing: a step-by-step guide for biological and medical sciences. 3rd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

PEREIRA, Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 661-664, jul./set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000300661&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2023.

PRAYAG, A. Overview and principles of scientific writing. **Indian Journal of Medical and Paediatric Oncology**, v. 40, n. 3, p. 420–423, 2019. Wolters Kluwer Medknow Publications. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijmpo.ijmpo_131_19. Acesso em: 28 jun. 2023.

SOARES, Maria do Carmo Silva. **Manual de redação técnica e científica**. São José dos Campos: INPE, 2011.

TARGINO, Maria das Graças. Libertação pela redação técnico-científica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. T. de. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 364–380.



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Departamento de Ciências da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Avenida da Universidade, nº 2762
Bloco Ícaro de Souza, 2º andar